

O véu Eucarístico

“Cur faciem tuam abscondit?...”

(“Por que me ocultais Vossa Face?” – Jô, 13,24).

I

Por que motivo vela-se Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento sob as Espécies Santas? Sendo difícil habituar-nos ao estado oculto de Nosso Senhor, precisamos continuamente tornar a esta verdade, **pois devemos crer firme, de forma prática, que Nosso Senhor Jesus Cristo, embora velado, se encontra real, verdadeira e substancialmente presente na Santa Eucaristia.**

E se assim é, **por que presença tão silenciosa**, véu tão impenetrável que nos levam a exclamar: **“Mostrai-nos, Senhor, vossa Face!”**. E, apesar de não ver, de não lhe ouvir as palavras doces e boas, Nosso Senhor faz-nos sentir sua força, atrai-nos, conserva-nos respeitosos em sua presença. Se Ele se mostrasse, e só se mostraria à pessoa amada, que consolação para nós, que certeza de gozar sua amizade!

II

Pois bem, **Nosso Senhor oculto é mais amável do que se se mostrasse; silencioso, mais eloqüente do que se falasse**, e o que julgamos ser um castigo, é tão-somente um efeito do seu Amor e de sua Bondade.

Ah! Vê-lo seria nossa desgraça. O contraste de suas virtudes e de sua glória, humilhando-nos, nos faria exclamar: **“Que bom pai e que miseráveis filhos!”**. **Não ousaríamos sequer aproximar-nos Dele,** a Ele nos mostrar, enquanto agora, conhecendo apenas sua Bondade, chegamos a Ele sem receio.

E assim todos podem vir. Presumindo que Nosso Senhor só aos bons se patenteasse – pois ressuscitado não se pode deixar ver pelos pecadores – quem se julgaria bom? **Quem não recearia vir à Igreja, temendo que Jesus Cristo, por não o achar bastante bom, a ele se ocultasse? E então surgiriam as invejas. E só os orgulhosos, cheios de confiança de si, se chegariam a Nosso Senhor. Agora, no entanto, todos gozam dos mesmos direitos, todos podem considerar-se amigos.**

III

Não nos havia de converter a vista da glória? **A glória amedronta e ensoberbece, mas não converte.** Os judeus não ousaram aproximar-se de Moisés iluminado pelo raio divino e, aos pés do Monte Sinai em fogo, tornaram-se idólatras. Os próprios Apóstolos, no Tabor, desarrazoaram.

Ah! Jesus, permaneçei velado, melhor é assim. Poderei então aproximar-me de Vós e, já que não me repelis, poderei contar com o Vosso amor. Mas sua Palavra, por ser tão poderosa, não nos havia de converter? Os judeus que, durante três anos, ouviram a Nosso Senhor, por acaso se converteram? Alguns poucos. Não é a palavra humana de Nosso Senhor, a que nos é dado ouvir, que converte, mas sim a palavra da Graça. Ora, Nosso Senhor, no Santíssimo Sacramento, fala-nos ao coração. Não nos deve isto bastar, por ser uma palavra verdadeira?

IV

Pudesse eu ao menos sentir palpitar o Coração de Nosso Senhor, sentir o calor de suas chamas ardentes que, **modificando meu coração**, aumentando-lhe o amor, acabaria por abrasá-lo!

Quando, **confundindo o amor com o sentimento, pedimos a Nosso Senhor para amá-lo, queremos que Ele nos faça sentir que, de fato o amamos. Quão triste se assim fosse! Não, o amor é sacrifício, é o dom da vontade, é a submissão ao bel-prazer divino.**

Ora, a virtude característica da contemplação da Eucaristia e da Comunhão – união perfeita a Jesus – **é a força. A doçura, sendo passageira, só aquela permanece. E do que carecemos para lutar contra nós mesmos e contra o mundo, senão de força? A força é paz.**

Não vos sentis tranquilos em presença de Nosso Senhor? Prova cabal de que o amais. Que mais quereis? Se dois amigos se reúnem e ficam a se olharem um ao outro, **dizendo e redizendo seu amor, perdem seu tempo, pois isso de modo algum lhes aviva a amizade. Mas, uma vez separados, se pensarem um no outro, **imprimir-se-á reciprocamente na lembrança a imagem do amigo despertando saudades.****

Assim também com Nosso Senhor. **Em três anos de convivência diária com ele, que fizeram os Apóstolos? Jesus oculta-se para que ruminemos sua Bondade e suas Virtudes e que o nosso amor, tornando-se sério, livre dos sentidos, se contente com a força e a paz de Deus.**

*(A divina Eucaristia, **Extratos dos escritos e sermões de São Pedro Julião Eymard**, edições Loyola, 2002, destaques nossos)*